

# Econ. Brasil

# Um ano difícil

Uma inflação de 40% ou de até 200% em 1987? Estas previsões, a otimista e a pessimista, foram apresentadas ao presidente da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, pela equipe econômica do governo Sarney em encontros reservados na casa do líder peemedebista às vésperas do Natal, reuniões que chegaram a incorporar outros ministros, como o do Trabalho, Almir Pazzianotto, e da Cultura, o economista Celso Furtado. Por causa desses números, além da necessidade de novos empréstimos externos, calculados entre 4 e 5 bilhões de dólares, e das negociações em torno da dívida externa, 1987 promete bater o recorde em quantidade de pactos e acordos de cavalheiros que serão tentados em todas as áreas.

O deputado Ulysses Guimarães está especialmente preocupado com estas informações e com a classificação, atribuída ao ministro da Fazenda, Dílson Funaro, para a situação do País neste próximo ano: "caótica". Ou ainda, com frases mais fortes, como "será um ano que poderá terminar em convulsões sociais", dita por um dos políticos presentes a estes encontros. Assim, segundo informações, Ulysses estaria já preparando um possível pacto político — a reedição da Aliança Democrática

O quadro e os números apresentados por Dílson Funaro a Ulysses são assustadores. Por isso, ele está reativando o pacto com Marco Maciel.



ca. Seus objetivos: fortalecer as correntes políticas de centro, dar sustentação ao governo federal, impedir radicalizações na Constituinte. E, de quebra, prevenir possíveis rachas ou confrontos entre as correntes do próprio PMDB.

Para isso, ele já conta com o apoio público do ministro - chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel. Apesar de ter preparado todo o cenário para a sua saída do mi-

nistério de Sarney, Maciel tem garantido, nas duas últimas semanas, que não se trata, agora, de o PFL passar para a oposição, e que a "Aliança Democrática não interessa apenas aos dois partidos, mas ao País, que necessita de estabilidade política e segurança para atravessar a fase de transição do governo Sarney". Além disso, Maciel já teria garantido seu apoio a Ulysses nas presidências

da Câmara e Constituinte, ecoando principalmente a oposição do Planalto e setores militares em relação à candidatura de Fernando Lyra. Um dos possíveis frutos dessa reedição da Aliança Democrática ou pacto político: a maior sustentação a Sarney favoreceria sua permanência por cinco ou seis anos na presidência.

Os ministros peemedebistas também informaram a Ulysses de outros acordos que devem tentar, com maior eficácia, com os setores industrial e empresarial, e que devem dar seus frutos nos primeiros três meses do ano. Entre as reivindicações, a de que os aumentos de custos não sejam repassados integralmente aos consumidores.

Há também o pacto social, que se arrastou sem sucesso durante todo ano de 1986 mas que, segundo o ministro Almir Pazzianotto, deve sair até final de janeiro. De qualquer maneira, todas estas negociações devem marcar passo até o carnaval quando, segundo uma alta fonte da área econômica, devem estar claras, no papel, as novas regras para o pagamento da dívida externa do País, e época em que o governo já saberá se terá, ou não, os 4 ou 5 bilhões de dólares de que precisa, para o pagamento do serviço desta dívida.

Virgínia Murano